

24°

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de
Educação On-line



ENSINO HÍBRIDO

SABERES DOCENTES: REFLEXÕES SOBRE AS TRANSPOSIÇÕES DIDÁTICAS

Gabrielle Assunção Minuzi/ PPGEPT - Universidade Federal de Santa Maria/gabriellemimizi@gmail.com

Nathalie Assunção Minuzi/ PPGEPT - Universidade Federal de Santa Maria/nathalieminuzi@gmail.com

Cláudia Smaniotto Barin/ PPGEPT - Universidade Federal de Santa Maria/claudiabarin@cead.ufsm.br

Roselene Gomes Pommer/ PPGEPT- Universidade Federal de Santa Maria/roselenepommer@ctism.ufsm.br

Resumo

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a relação entre os saberes docentes e sua transposição didática, através da perspectiva teórica proposta por Tardif e Gauthier (2013), os quais discutem o que é pertinente saber para ser ensinado na atualidade. Nessa relação residem os principais desafios postos à prática docente, considerando a relevância do campo curricular como instrumento para a formação de professores. A metodologia utilizada neste trabalho relacionou-se à análise bibliográfica, de forma crítico reflexiva, com vistas à compreensão e a argumentação acerca das teorias curriculares propostas por Silva (2019) e Giroux (2000). Com base nas ideias desses autores, constatou-se a relação entre a sociedade e o conhecimento transmitido nas escolas, o qual, muitas vezes, se dá de forma seletiva, ou seja, ideológica. Concluiu-se, ainda, que o conceito de conhecimento é fruto da relação social, estabelecida entre os sujeitos históricos e os objetos do mundo. Assim, a didática é a “ciência do estudo”, ou seja, é a ciência que trata sobre as formas através das quais o conhecimento se constitui, o faz do didático não uma exclusividade dos processos de ensino aprendizagem. Entretanto, nem toda relação com um objeto constitui um estudo. A teoria da transposição didática proposta por Chevallard (1991) serve como pano de fundo para esta pesquisa, possibilitando a ampliação da compreensão sobre a atuação docente, utilizando-se as concepções curriculares como formas de pensar o ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Saberes docente, Currículo, Transposição Didática.

Abstract

The goal of this paper is to suggest a reflection about the relation between professor's knowledge and its didactical transference, using the theoretical perspective proposed in Tardif and Gauthier (2013), which discuss about knowledge that are relevant as background nowadays. In this relation, are contained the major challenges imposed to the professor's practical techniques, taking into consideration the field of curriculum as instrument when training professors. In this paper, it was applied a methodology related to a bibliographical analysis, in a critic-reflexive way, considering the comprehension and reasoning about the curriculum theory proposed in Silva (2019) and Giroux (2014). Based on these authors' ideas, it was verified the relation between the society and the knowledge transmitted in schools, which, often, is done in a selective way, in other words, in an ideological way. In addition, it was concluded that the concept of knowledge is a consequence of the social relation, established between historical subjects and objects of the world. Thus, didactics is the “science of the study”, in other words, it is the science that approach the means through which the knowledge is constructed. However, not even all relations to an object establishes a study. The didactical transposition theory proposed by Chevallard (1991) suits as background to this research, and makes it possible to enlarge the comprehension about professors' performance, using curriculum conceptions as ways of thinking education/learning.

Keywords: Professors Knowledge, Curriculum, Didactical Transposition.

1. Introdução

O movimento pela profissionalização do ensino exigiu o reconhecimento da existência dos saberes específicos que caracterizam a profissão docente, mais os saberes gerais construídos nos âmbitos do trabalho e das relações cotidianas. As reflexões sobre a constituição do ser docente deve considerar as questões teóricas acerca da natureza dos saberes, do conhecimento, do saber-fazer, das competências e habilidades utilizadas pelos professores em

seu cotidiano, tanto na sala de aula, quanto nos demais espaços das escolas. Para Tardif (2014), no âmbito dos ofícios não é possível falar-se do saber, sem relacioná-lo ao contexto do trabalho, ou seja, o saber é sempre um saber de alguém que trabalha alguma coisa, no intuito de realizar um objetivo qualquer.

Com o saber docente não é diferente. Este relaciona-se com a experiência da vida dos profissionais e com o caminho por ele percorrido. Assim, necessário se faz estudar e relacionar os elementos constitutivos do trabalho docente, para a compreensão dos desafios para a sua constituição.

Historicamente, o professor é visto como aquele que detém o conhecimento. Mas também é aquele que deverá agir com imparcialidade na seleção de conteúdos propostos por um currículo. A linha tênue entre o conteúdo selecionado para ser trabalhado e a fragmentação curricular torna ainda mais complexa a relação entre os conhecimentos docentes e o que é necessário de ser ensinado. Por isso, uma das ferramentas mais utilizadas pelos modelos de ensino para reforçar a fragmentação do conteúdo é o currículo, ainda que reformas sejam feitas para que os saberes se adaptem cada vez mais as demandas da sociedade.

No que concerne a formação do docente, o currículo deveria ser um instrumento de fomento da criticidade, para o que importante são as formas de transposição didática dos saberes. Deste modo, o objetivo deste trabalho é analisar, a partir das perspectivas teóricas de Tardif, Gauthier, Giroux e Silva, as relações entre os saberes docentes e as estruturas curriculares, mediada pela proposta sobre a transposição didática feita por Chevallard.

Metodologia

Ao construir esta pesquisa, buscou proporcionar o desenvolvimento necessário para sua temática. Sintetizando o que já havia sido publicado anteriormente na literatura, para então possibilitar o aprimoramento referente a esta pesquisa.

A ciência está muito difundida atualmente, isto acaba por gerar um relevante aporte de informações referentes a determinados temas, porém, faz-se necessário a seleção destes temas para o melhor direcionamento e execução da pesquisa.

Para este artigo utilizou-se como metodologia a análise bibliográfica de livros e artigos científicos. Gil (1991) compreende a pesquisa bibliográfica como a ser desenvolvida a partir de um material já elaborado.

Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (p.48)

A partir da escolha desta metodologia, foi possível observar as ideias dos autores acerca de uma mesma temática e construir este artigo, refletindo sobre os saberes docentes e a transposição didática.

Foram selecionados livros pertinentes que pudessem colaborar com a temática, e também a escolha de autores que pudessem corroborar na construção desta pesquisa, com ideias coesas referentes aos saberes docentes e a teoria da transposição didática.

Saberes na Formação Docente

O ato de ensinar é universal. Embora seja exercido em quase todas as partes do mundo, pouco se sabe a respeito dos fenômenos que lhe são inerentes. (Gauthier, 2013). Para o autor, estamos apenas começando a compreender como se dá a interação entre educador e educandos, sendo este um elemento fundamental do saber profissional docente, ou seja, para que os professores exerçam seu ofício com maior competência.

Dentre os inúmeros desafios encontrados na educação, certamente o ser, fazer e exercer a docência é um campo complexo a ser analisado. Embora haja uma quantidade significativa de produções sobre a temática, é necessário seguir construindo, questionando e ressignificando o ser docente, pois ele não está à parte da sociedade, vincula-se a ela de forma tão intrínseca e, por isso, modifica-se com o processo social.

Dentre os motivos das discussões em torno dos saberes docentes está o movimento de profissionalização dos professores. É preciso considerar que o saber não é algo fechado em si, mas que se expande através das relações entre professor e aluno. Gauthier (2013) apresenta que atualmente há dificuldades em se trabalhar com saberes formalizados, pois a dinamicidade do acesso às informações, tanto por parte dos professores, como por parte dos alunos, tem alterado substancialmente o processo de ensino.

Tardif (2009), ao refletir sobre a docência, considera que os professores ficam subordinados às necessidades do sistema produtivo, ou seja,

[...] preparar os filhos dos trabalhadores para o mercado de trabalho. O tempo de aprender não tem valor para si mesmo; é simplesmente uma preparação para a “verdadeira vida”, ou seja, o trabalho produtivo, ao passo que, comparativamente a escolarização é dispendiosa, improdutiva ou, quando muito, reprodutiva. Em grande parte, a sociologia da educação, adotando nesse ponto, as ideologias sociais, interiorizou essas representações e trouxe essas categorias para dentro do campo da análise do ensino. (p.17)

Esta visão do autor é consoante com o histórico da Educação Profissional no Brasil, uma vez que o sistema capitalista aplicado no Brasil de forma dependente, exige dos professores saberes práticos e aplicativos para a preparação das classes trabalhadoras. Entender as atuais transformações socioeconômicas para compreender que o impacto do ensino sobre a sociedade não se limita a variáveis econômicas.

Refletir sobre o processo de escolarização hoje, significa considerar a necessidade de ressignificação das funções docentes, assim como também, da distribuição e da partilha dos conhecimentos e competências entre os membros da sociedade. Analisar a importância econômica do ensino, perpassa sua centralidade e valoração nas estruturas política e cultural.

O modelo educacional reproduzido nos espaços escolares há quase três séculos, representa o modo dominante de socialização, de hierarquização e de formação nas sociedades modernas (Tardif, 2009). Percebe-se que este modo de socialização está longe de se desfazer, mesmo que o ensino escolar não pare de expandir-se, ultrapassando a instituição escola que, por muito tempo, tem lhe servido de suporte. Com isso, a atividade docente vem recebendo um status quo cada vez mais importante. Porém, é preciso ir mais longe já que

[...] as transformações atuais que caracterizam o mundo do trabalho constituem, em nossa opinião, um momento intelectualmente propício para refletir melhor e de maneira crítica sobre os modelos teóricos do trabalho que têm servido, até hoje, de referências a análise da docência. Na verdade, acreditamos que a presença de um “objeto humano” modifica profundamente a própria natureza do trabalho e a atividade do trabalhador. (p.28).

É impossível analisar de maneira isolada a escola, o ensino e a complexa relação com a sociedade, sem analisarmos o ser docente. A formação continuada propõe a este sujeito rever suas ações e inserir novas práticas docentes. Porém, existem fragilidades no início do processo e um deles é o grande volume de conteúdo a ser assimilado por quem, muitas vezes, não possui a maturidade e a vivência necessária para absorver a complexidade da futura profissão.

Neste sentido, o discurso de Tardiff (2009) considera os vários tipos de saberes como por exemplo os disciplinares ou os saberes curriculares. O autor apresenta que a construção dos saberes ocorre pela experiência que o professor possui com cada saber de maneira particular, sinalizando que o saber docente se faz principalmente através da prática. Valorizar essa vivência, essa realidade social que se concretiza e que se transforma através de cada escola, seus alunos, o projeto político pedagógico, seu currículo, sua história, é possibilitar ao professor elementos para a construção de sua identidade docente, situando seu ser social e profissional e tendo autonomia de captar sua natureza, de forma individual e coletiva.

Analisando sobre como este sujeito se forma para este ofício, Tardif (2014) mostra algumas questões referentes ao conhecimento como,

Que saber é esse? São eles apenas “transmissores” de saberes produzidos por outros grupos? Produzem eles um ou mais saberes, no âmbito de sua profissão? Qual o seu papel na definição e na seleção dos saberes transmitidos pela instituição escolar? Qual sua função na produção dos saberes pedagógicos? As chamadas ciências da educação, elaboradas pelos pesquisadores e formadores universitários, ou os saberes e doutrinas pedagógicas, elaborados pelos ideólogos da educação, constituíram todo o saber dos professores? (p.32)

A reflexão sobre os saberes docentes nos permite dialogar com demandas atuais, como por exemplo, a formação do currículo e como este instrumento utilizado no processo de formação de ensino dos docentes afeta sua formação.

Transposição Didática

Neste sentido é preciso considerar os modelos de currículo utilizados no ensino formal. Chevallard (1991) preocupou-se em mostrar que existe uma invisibilização do saber que perdura do olhar do aluno para o do professor, mas que é necessário olhar intimamente para o conhecimento que será abordado na sala de aula. Ao analisar os sistemas de ensino, especificamente a didática, não o lado sociológico, psicológico ou instrumental. O autor propõe um estudo do eixo estruturante para esse modelo. Ao refletir sobre a teoria da Transposição Didática, questiona-se o que fazer quando se precisa inovar e introduzir conteúdos diferentes daqueles do modelo tradicional.

Sua contribuição foi apresentar as modificações do saber em sua transposição do contexto da pesquisa para o ensino. Chevallard (1991) propõe a valorização do saber sábio, isso é, valorizar o aluno que irá aprender fazendo. Este é um grande desafio que, historicamente

perpassa a educação e todas as questões em torno dos processos de ensino/aprendizagem do qual o docente é um dos protagonistas. O autor explica que o professor estará presente em todos os processos, porém não será o detentor do conhecimento.

Pietrocola (2012), ao referir-se a Chevallard em sua pesquisa, mostra que a teoria da Transposição Didática fornece níveis relevantes de um saber escolar, aqueles presentes no programas oficiais, livros didáticos e sala de aula. Pode-se compreender as características que tornam um saber “ensinável”, observando as relações que estes saberes estabelecem com a organização social e com os valores sociais de cada comunidade.

Chevallard avança a discussão (...) de maneira a caracterizar os saberes escolares que têm mais chance de sobreviver. A primeira característica consiste em afirmar que um Saber a Ensinar deve envolver conteúdo tido como consensual. Ao ensinar (...) professores, pais e alunos não devem ter dúvida do “valor” daquilo que é ensinado. Assim, este conteúdo deve ter status de “verdade” contemporânea ou ao menos histórica. Isso indica o porquê de temas mais antigos e tradicionais serem preferidos àqueles ditos de fronteira. (p.121)

A teoria da Transposição Didática proposta por Chevallard permite ao docente refletir sobre sua prática, a relação que ele tem com as demais disciplinas e com seus currículos, envolve toda a instituição escolar para compreender os conteúdos a serem transmitidos e a valorização para o Saber Ensinar.

Dentre os saberes necessário para a formação docente, os saberes curriculares destacam-se na compreensão da estrutura escolar, assim como os Saberes Disciplinares. Tardif (2014) compreende que os professores devem, ao longo de suas carreiras, apropriarem-se dos Saberes Curriculares, pois estes correspondem aos conteúdos, métodos e discursos. E é a partir destes saberes que a escola categoriza e apresenta seus Saberes Sociais.

Gauthier (2013) completa Tardif mostrando este saber como parte do reservatório de saberes disponíveis para a formação docente.

[...] enquanto instituição, a escola seleciona e organiza certos saberes produzidos pelas ciências e os transforma num corpus que será ensinado nos programas escolares. (...) O professor deve, evidentemente, “conhecer o programa”, que constitui um outro saber de seu reservatório de conhecimentos. É, de fato o programa que serve de guia para planejar, para avaliar. (p.30 e 31)

Entretanto, o conceito de currículo perpassa os saberes docentes pois se trata da forma como se transmite o conhecimento. Analisar os estudos do currículo significa compreender que há uma seleção dos conteúdos a serem transmitidos com uma finalidade socialmente

determinada. Silva (2019) contextualiza Apple, que vê o currículo em termos estruturais e relacionais.

O currículo está estreitamente relacionado às estruturas econômicas e sociais mais amplas. O currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos. (...) por exemplo o currículo não é organizado através de um processo de seleção que recorre às fontes imparciais da filosofia ou dos valores supostamente consensuais da sociedade. O conhecimento corporificado no currículo é um conhecimento particular. A seleção que constitui o currículo é o resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classes e grupos dominantes. (p.46)

O autor mostra as relações de qual conteúdo era verdadeiro e qual era considerado verdadeiro, os interesses acerca do campo curricular, argumentando sobre a seleção dos conteúdos e, conseqüentemente, este fato acabou por influenciar no exercício docente tal como na formação dos alunos. Estes questionam constantemente o motivo de estarem aprendendo cada conteúdo e a aplicabilidade daquele conteúdo em seu cotidiano. Cabe ao professor suprir as dúvidas e expectativas. Neste sentido, Giroux e Simon (2000) corroboram com Apple, ao tratarem a escola como espaço político não neutro.

Queremos intervir nesse debate afirmando que a escola é um território de luta e que a pedagogia é uma forma de política cultural. Em ambos os casos, queremos defender o argumento de que as escolas são formas sociais que ampliam as capacidades humanas, a fim de habilitar as pessoas a intervir na formação de suas próprias subjetividades e a serem capazes de exercer poder com vistas a transformar as condições ideológicas e materiais de dominação em práticas que promovam o fortalecimento do poder social (...) Queremos argumentar a favor de uma pedagogia crítica que leve em conta como as transações simbólicas e materiais do cotidiano fornecem base para se repensar a forma como as pessoas dão sentido e substância ética às suas experiências e vozes. (Idem, p.109)

Partindo da ótica que a escola é um território de luta e o currículo é um instrumento de poder, o docente assume uma função determinante pois é através dele que a sociedade seleciona os saberes e conteúdos necessários para o sujeito que espera encontrar na escola sua formação integral, construindo um pensamento crítico e não apenas para reproduzir os conteúdos.

Dentro da ideia de transpor a autonomia didática para o aluno, Silva (2019), corrobora com Giroux ao trazer a proposta de desenvolver uma pedagogia e um currículo que tenham um conteúdo político e que seja crítico aos arranjos sociais dominantes, ao pensar no poder exercido pelas instituições e pelas estruturas sociais, podendo tornar-se emancipadas ou liberadas de seu poder e controle.

Três conceitos são centrais a essa concepção emancipadora e libertadora do currículo e da pedagogia: esfera pública, intelectual transformador (...) o conceito de “esfera pública”,

Giroux argumenta que a escola e o currículo devem funcionar como “esfera pública democrática”. A escola e o currículo devem ser locais onde os estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades democráticas da discussão e da participação, de questionamento dos pressupostos do senso comum da vida social. Por outro lado, os professores e professoras, não podem ser vistos como técnicos ou burocratas, mas como pessoas ativamente envolvidas nas atividades da crítica e do questionamento a serviço do processo de emancipação e libertação. (Idem p. 54 e 55)

A escola torna-se, então, um espaço importante através do qual os grupos economicamente hegemônicos da sociedade reproduzem os saberes necessários à manutenção de seu poder. Esse espaço somente tornar-se-á um espaço de transformações se alunos e professores forem concebidos como sujeitos diretos do processo de ensino aprendizagem autônomo.

Conclusão

Os saberes docentes perpassam a instituição escolar e , a complexa relação professor, aluno, sociedade. Ao analisarmos as ideias propostas pelos autores anteriormente citados, foi possível refletir sobre a construção do ser docente por meio dos saberes. As teorias do currículo permitiram compreender de que forma o conhecimento selecionado pelos programas escolares, influenciam na formação dos alunos e na atuação do professor.

Reforçou ainda mais a ideia de que tipo de aluno a escola pretende formar, e como a teoria curricular da transposição didática pretende, busca ressignificar a forma de ensino, o Saber ensinar, considerando ao viés sociocultural, tanto dos alunos, quanto dos professores. Compreender que o currículo é muito mais amplo que o conteúdo transmitido em sala de aula.

Os saberes docentes estão em constante transformação, tal como os estudos do currículo, ao trazermos a teoria da transposição didática para as práticas docentes, é possível compreender o ser docente, assim como o aluno, e ao utilizar o currículo como um caminho, tentar superar as fragilidades encontradas no campo de ensino para, coletivamente, construir métodos que atendam as expectativas dos alunos, considerando cada sujeito de forma individual.

É de responsabilidade da sociedade compreender as estruturas escolares, ao pensar na escola como um complexo espaço, pensar e valorizar as práticas e as relações professor aluno, compreender que ambos estão construindo sua subjetividade e são igualmente importantes para manter, fortalecer e transformar este espaço em busca da construção de sua criticidade acerca

da sociedade. Refletir sobre a formação inicial e continuada dos docentes está diretamente ligada a qualidade do ensino.

2. REFERÊNCIAS

GARCIA, N.M.D. ...[et.al.](organização). **A pesquisa em ensino de física e a sala de aula: articulações necessárias**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

GAUTHIER, C. ...[et.al.]; tradução: Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas sobre o saber docente** 3ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MOREIRA, A.F.B. e SILVA, T.T. (organização); tradução: Maria Aparecida Baptista. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 4ª Ed.; 11ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

TARDIF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.